

## Renúncia

*Cap. XXIII — Item 5*

Se teus pais não procuram a intimidade do Cristo, renúncia à felicidade de vê-los comungar contigo o divino banquete da Boa Nova, e ajuda teus pais.

Se teus filhos permanecem distantes do Evangelho, renúncia ao contentamento de sentir-lhes o coração com o teu coração na senda redentora, e ajuda teus filhos.

Se teus amigos não conseguem, ainda, perceber o amor de Jesus, renúncia à ventura de guardá-los no calor de tua alma, ante o Sol da Verdade, e ajuda teus amigos.

Renúncia com Jesus não quer dizer deserção. Expressa devotamento maior.

Nele mesmo, o Senhor, vamos encontrar o sublime exemplo.

Esquecido de muitos e por muitos relegado às agonias da negação, nem por isso se afastou dos companheiros que lhe deram as angústias do amor-não-amado.

Ressurgindo da cruz, ele, que atravessara sózinho os pesadelos da ingratidão e as torturas da morte, volta ao convívio deles e lhes diz confiante:  
— “Eis que estarei convosco, até ao fim dos séculos.”

EMMANUEL

## Vozes do Evangelho

*Cap. XI — Item 2*

Destaque o lado bom dos seres e das coisas.  
“Examine tudo e retenha o melhor.”

\*

Não valorize o erro.  
“Vença o mal com o bem.”

\*

Auxilie sem exigência.  
“Perdoe setenta vezes sete vezes.”

\*

Fuja à impertinência.  
“Não se queixem uns contra os outros, para que não sejam condenados.”

\*

Não se irrita.  
“Faça todas as coisas sem murmurações nem contendas.”

\*

Não se imponha.

"Os discípulos do Senhor se conhecem por muito se amarem."

\*

Não pressione a ninguém.

"Atente bem para a lei da liberdade."

\*

Olide a falta alheia.

"Lance mão do arado sem olhar para trás."

\*

Renuncie em silêncio.

"O cristão existe para servir e não para ser servido."

\*

Use a bondade incansável.

"Todas as suas ações sejam feitas com caridade."

ANDRÉ LUIZ



61

### Encontro Marcado

*Cap. VIII — Item 19*

Quando a aflição lhe bateu à porta, o discípulo tomou as notícias do Senhor e leu-lhe a promessa divina: — "Estarei convosco até ao fim dos séculos..."

Acendeu-se-lhe a esperança no imo dalma.

E, certa manhã, partiu à procura do Mestre, à feição da serra transviada no deserto, quando suspira pela fonte das águas vivas.

Entrou num templo repleto de luzes faiiscantes, onde se lhe venerava a memória; todavia, não obstante sentir que a fé aí brilhava entre cânticos reverentes e flores devotas, não encontrou o Divino Amigo.

Buscou-o nos vastos recintos, onde se lhe pronunciava o nome com inflexão de supremo respeito; contudo, apesar de surpreender-lhe o ensinamento puro, no verbo daqueles que sobravam dourados livros, não lhe anotou a presença.

Na jornada exaustiva, gastou as horas... Em vão, atravessou portadas e colunas, altares e jardins.

Descia, gélida, a noite, quando escutou os gemidos de uma criança doente, abandonada à sara-jeta.